

O PAPEL DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA COMUNICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MILITARES EM CONTEXTOS DE CONFLITOS MILITARES

Belarmino Dorivaldo Azevedo Fernandes¹

Resumo

Este artigo científico explora o papel dos órgãos de comunicação social e da comunicação das organizações militares em contextos de conflitos militares. A comunicação, tanto por parte dos militares quanto pela mídia, é fundamental para a gestão da informação e a moldagem da percepção pública durante conflitos. No âmbito das organizações militares, a comunicação é estruturada de maneira hierárquica e direcionada, com objetivos específicos de coordenação e manutenção da moral das tropas, além de controle da narrativa externa por meio de estratégias como propaganda e censura. Por outro lado, os órgãos de comunicação social enfrentam o desafio de cobrir conflitos de maneira precisa e imparcial, influenciando a opinião pública e, em alguns casos, as políticas governamentais. A interação entre militares e os órgãos de comunicação social é complexa, caracterizada tanto por cooperação quanto por tensão, com consequências significativas para a sociedade, incluindo impactos na moral pública e na tomada de decisões políticas. A relevância deste ensaio reside na complexidade deste tema tanto para a academia quanto para a prática militar e midiática e torna-se também importante este estudo porque o autor encontra-se a trabalhar dentro da organização militar e para tal ajudara a entender melhor este fenômeno da comunicação dentro da organização militar. O estudo conclui destacando a importância de pesquisas futuras sobre as novas formas de comunicação digital e suas implicações para conflitos militares, além de recomendar estratégias para uma comunicação mais transparente e eficaz em contextos de conflito. Este artigo científico teve como metodologia qualitativa usando a técnica de recolha de dados meramente bibliográfica e obedeceu a seguinte estrutura: uma Introdução onde apresentamos o tema sua importância e a justificativa da escolha e seus objetivos; Revisão da literatura: explorando as teorias e modelos de comunicação relevantes; Análise Teórica onde vamos aplicar essas teorias ao contexto militar; Estudos de Caso Históricos: Examinando exemplos históricos específicos; Análise Crítica: Discussão da influência dos órgãos de comunicação social na percepção pública dos conflitos militares e por fim a Conclusão onde faremos um sumário dos principais achados e implicações para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Comunicação Social. Conflitos Militares. Comunicação Organizacional. Mídia e Militares. Percepção Pública.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutorando em Ciências de Comunicação na Universidade Católica de Moçambique e Mestre em Psicopedagogia pela Academia Militar Marechal Samora Machel. E-mail: belarminoazevedo@gmail.com.

Os conflitos militares têm sido uma constante ao longo da história humana, influenciando significativamente a estrutura e a dinâmica das sociedades. Em tais contextos, a comunicação desempenha um papel crucial, tanto na disseminação de informações quanto na moldagem da percepção pública. Este ensaio visa explorar o papel dos órgãos de comunicação social e das organizações militares na gestão da informação durante conflitos militares, examinando as interações entre estes dois atores e suas consequências para a sociedade. Historicamente, a interação entre os órgãos de comunicação social e militares tem sido marcada por uma combinação de cooperação e tensão. A comunicação organizacional é fundamental para a eficácia das operações militares, sendo responsável por coordenar ações, transmitir ordens e manter a moral das tropas. De acordo com a Teoria da Comunicação Organizacional, a comunicação em contextos militares segue uma estrutura hierárquica rígida, onde a precisão e a clareza são essenciais para o sucesso das operações (Miller, 2012). Por outro lado, os órgãos de comunicação social, regidos pela Teoria da Comunicação Social, têm a função de informar o público, atuar como watchdog e moldar a opinião pública, especialmente durante crises e conflitos (McQuail, 2010).

A comunicação nas organizações militares é dividida em interna e externa. Internamente, visa manter a coesão e a disciplina entre as tropas, enquanto externamente, busca controlar a narrativa pública e a percepção do conflito. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, a propaganda foi amplamente utilizada para manter o apoio público e aumentar o recrutamento (Taylor, 1995). A gestão da informação em conflitos envolve estratégias como a censura, a desinformação e a propaganda para garantir que as mensagens que chegam ao público sejam favoráveis aos objetivos militares.

A literatura existente fornece uma base rica para entender essa dinâmica. Teorias da comunicação, como a Teoria da Cultivação (Gerbner et al., 1986), a Teoria da Espiral do Silêncio (Noelle-Neumann, 1974) e a Teoria da Dependência da Mídia (Ball-Rokeach & DeFleur, 1976), oferecem perspectivas valiosas sobre como a mídia influencia a percepção pública e a opinião pública em tempos de conflito. Além disso, modelos de comunicação organizacional ajudam a explicar como as organizações militares gerenciam a informação e se comunicam tanto internamente quanto externamente durante os conflitos.

A análise de estudos de caso históricos, como a Guerra do Vietnã, a Guerra do Golfo e os conflitos em Moçambique ilustram como essas teorias se manifestam na prática. Por

exemplo, a cobertura midiática da Guerra do Vietnã desempenhou um papel crucial em moldar a opinião pública americana, levando a uma crescente oposição à guerra (Hallin, 1986). Da mesma forma, a coordenação entre militares e mídia durante a Guerra do Golfo ajudou a manter o apoio público às operações militares através de briefings diários cuidadosamente controlados (Kellner, 1992).

Frequentemente os militares acusam os jornalistas de procurarem informar apenas sobre assuntos dramáticos e plenos de sensacionalismo; da parcialidade nas informações resultante de pressões estatais ou privadas; da falta de ética e responsabilidades; de reduzido profissionalismo; da falta de experiência em assuntos de defesa; do aproveitamento de fugas de informação; do comprometimento da segurança operacional e do abuso do poder. Por seu lado, os órgãos de Comunicação Social criticam os militares por divulgarem informações consideradas sem interesse para a Opinião Pública e sem oportunidade desejada; pela ausência de clareza e objectividade nas respostas sobre questões de defesa, face ao seu carácter permanentemente confidencial.

Em Moçambique, a relação entre os órgãos de comunicação social e os militares apresentam desafios únicos, influenciados por conflitos internos, como a insurgência em Cabo Delgado. A cobertura dos órgãos de comunicação social desses conflitos é essencial para informar a população e a comunidade internacional, mas enfrenta desafios significativos, como o acesso restrito e a segurança dos jornalistas (Morier-Genoud, 2020). O controle rigoroso da informação pelo governo moçambicano limita a transparência e a accountability, impactando a qualidade e a independência da informação disponível para o público (Louw-Vaudran, 2020).

Portanto, este ensaio teórico busca preencher lacunas existentes na literatura sobre comunicação em contextos de conflito, oferecendo uma análise abrangente e crítica das interações entre órgãos de comunicação social e organizações militares. Ao fazê-lo, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas envolvidas e para o desenvolvimento de estratégias de comunicação mais eficazes e transparentes em tempos de conflito.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura sobre o papel dos órgãos de comunicação social e da comunicação das organizações militares em contextos de conflitos militares abrange várias

teorias e modelos de comunicação, além de estudos de caso históricos. Essa revisão é fundamental para contextualizar e fundamentar a análise teórica deste ensaio.

2.1 Teorias de Comunicação Organizacional e sua Aplicabilidade no Contexto Militar

2.2 Teoria da Comunicação Organizacional Clássica

A teoria clássica da comunicação organizacional, influenciada pelos princípios da administração científica de Frederick Taylor e pela teoria burocrática de Max Weber, enfatiza a estrutura hierárquica, regras e procedimentos rigorosos, e a divisão clara de tarefas. Segundo Weber (1947), "A burocracia é a forma de organização mais racionalmente eficiente para grandes empreendimentos" (p. 55).

Aplicabilidade no Contexto Militar:

- **Hierarquia Estrita:** As forças armadas operam sob uma estrutura hierárquica rígida, onde ordens são transmitidas de cima para baixo e a conformidade é essencial; **Regras e Procedimentos:** As operações militares dependem de regras e procedimentos claramente definidos para garantir a segurança e a eficácia; **Divisão de Tarefas:** Cada membro da organização militar tem responsabilidades específicas, o que facilita a coordenação e a execução de missões complexas.

2.3 Teoria dos Sistemas

A teoria dos sistemas vê a organização como um sistema aberto, interagindo com o ambiente externo e composto por vários subsistemas interdependentes. Segundo Katz e Kahn (1978), "As organizações são sistemas abertos que precisam interagir com o ambiente externo para sobreviver e prosperar" (p. 32).

Aplicabilidade no Contexto Militar:

- **Interação com o Ambiente Externo:** As forças armadas devem constantemente adaptar suas estratégias de comunicação para responder a mudanças no ambiente externo, como novas ameaças ou condições de campo de batalha; **Interdependência de Subsistemas:** A comunicação eficaz entre diferentes ramos e unidades das forças armadas é crucial para a coordenação e o sucesso das operações.

2.4 Teoria da Comunicação Organizacional Humanística

Esta teoria enfatiza a importância das necessidades humanas, motivação e comunicação interpessoal dentro das organizações. Baseia-se nas ideias de Maslow e Herzberg, que focam na satisfação e motivação dos trabalhadores. Maslow (1943) argumentou que *"As necessidades humanas são organizadas em uma hierarquia de importância relativa"* (p. 375).

Aplicabilidade no Contexto Militar:

- **Motivação e Moral:** Manter a moral e a motivação das tropas é essencial para o desempenho em combate. A comunicação humanística pode ajudar a abordar as necessidades emocionais e psicológicas dos militares;
- Liderança e Comunicação Interpessoal:** Os líderes militares que utilizam uma abordagem humanística podem melhorar a comunicação interpessoal e a coesão das equipes, aumentando a eficácia e a resiliência das unidades.

2.5 Teoria da Comunicação Organizacional Cultural

A teoria cultural vê a organização como um sistema de significados compartilhados, valores e crenças. Ela se concentra em como a cultura organizacional influencia a comunicação e o comportamento dentro da organização. Segundo Schein (1985), "A cultura organizacional é a maneira como as coisas são feitas e percebidas em uma organização" (p. 17).

Aplicabilidade no Contexto Militar:

- **Valores e Tradições:** As forças armadas têm culturas organizacionais fortes, com valores e tradições que influenciam a comunicação e o comportamento dos militares;
- Cultura de Segurança:** A cultura organizacional pode promover uma cultura de segurança, onde a comunicação sobre riscos e procedimentos de segurança é priorizada.

2.6 Teoria da Rede de Comunicação

Esta teoria analisa os padrões de comunicação dentro das organizações, identificando redes formais e informais de comunicação. Segundo Monge e Contractor (2003), "As redes de

comunicação formal e informal são essenciais para entender como a informação circula e é utilizada dentro de uma organização" (p. 88).

Aplicabilidade no Contexto Militar:

- **Redes Formais:** As redes formais de comunicação são estabelecidas através da hierarquia militar e canais oficiais de comunicação; **Redes Informais:** As redes informais, como a comunicação entre colegas, podem ser importantes para a disseminação rápida de informações e para o apoio mútuo em situações de estresse.

Essas teorias fornecem um arcabouço conceitual robusto para entender como a comunicação organizacional é aplicada no contexto militar, contribuindo para a eficiência operacional e a coordenação das atividades militares.

2.7 Teorias da Comunicação Social e suas funções dos meios de comunicação em sociedades democráticas e em situações de conflitos

As teorias da comunicação social exploram como a mídia funciona dentro das sociedades, quais são suas funções principais e como ela influencia e é influenciada pelo contexto social, político e econômico. Em sociedades democráticas e em situações de conflitos, os meios de comunicação desempenham papéis cruciais que variam de informar a população a moldar opiniões públicas e influenciar decisões políticas. Essas Teorias da Comunicação Social são:

2.8 Teoria da Agenda-Setting

A teoria da agenda-setting, desenvolvida por Maxwell McCombs e Donald Shaw, sugere que a mídia não diz às pessoas o que pensar, mas sim sobre o que pensar. Em outras palavras, a mídia tem a capacidade de influenciar a importância atribuída a certos temas na agenda pública. McCombs e Shaw (1972) afirmam que "os meios de comunicação têm o poder de influenciar a saliência atribuída a certos temas na mente do público" (p. 176).

Funções em Sociedades Democráticas:

- **Informação:** A mídia destaca os temas mais relevantes para o público, ajudando a formar a agenda política e social; **Engajamento Cívico:** Ao focar em certos temas, a mídia pode estimular o debate público e o engajamento cívico.

Funções em Situações de Conflito:

- Foco em Conflitos: A mídia pode trazer à tona conflitos que poderiam passar despercebida, aumentando a conscientização pública; Prioridade de Questões: Pode também desviar a atenção de conflitos menores para questões que os veículos de comunicação consideram mais urgentes.

2.9 Teoria da Espiral do Silêncio

Proposta por Elisabeth Noelle-Neumann, a teoria da espiral do silêncio sugere que as pessoas tendem a silenciar suas opiniões quando percebem que estão em minoria, por medo de isolamento social. Noelle-Neumann (1984) argumenta que "a mídia pode reforçar a percepção pública de uma opinião predominante, aumentando o silêncio das minorias" (p. 42). A mídia, ao representar certas opiniões como majoritárias, pode influenciar significativamente o que é discutido publicamente.

Funções em Sociedades Democráticas:

- Pluralidade de Opiniões: Idealmente, a mídia deve representar uma diversidade de opiniões, encorajando um debate democrático; Formação da Opinião Pública: Ao dar voz a opiniões diversas, a mídia contribui para a formação de uma opinião pública informada.

Funções em Situações de Conflito:

- Amplificação de Narrativas Dominantes: Em conflitos, a mídia pode amplificar as narrativas dominantes, silenciando vozes dissidentes; Pressão Social: As pessoas podem evitar expressar opiniões contrárias ao consenso percebido, afetando a dinâmica do conflito.

2.10 Teoria do Cultivo

Desenvolvida por George Gerbner, a teoria do cultivo sugere que a exposição prolongada à mídia, especialmente a televisão, pode moldar as percepções da realidade dos

espectadores, levando-os a acreditar que o mundo é mais violento ou perigoso do que realmente é. Gerbner (1998) observa que *"a televisão tem um impacto significativo na forma como as pessoas percebem o mundo ao seu redor, influenciando suas crenças e atitudes"* (p. 104).

Funções em Sociedades Democráticas:

- Percepção da Realidade: A mídia pode influenciar a percepção do público sobre a segurança e a criminalidade; Formação de Crenças: Programas de mídia podem ajudar a formar crenças e valores sobre a sociedade.

Funções em Situações de Conflito:

- Moral e Medo: A cobertura intensa de conflitos pode aumentar a sensação de medo e insegurança entre o público; Legitimação de Ações: Pode justificar ações militares ou políticas baseadas na percepção de ameaça constante.

4 COMUNICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MILITARES

A comunicação dentro das organizações militares é altamente estruturada e segue uma hierarquia rigorosa. Esta estrutura é essencial para garantir a clareza, a precisão e a eficiência na transmissão de ordens e informações.

1. Hierarquia Estrita: A comunicação segue a cadeia de comando, com ordens fluindo de cima para baixo e relatórios subindo de baixo para cima. Isso minimiza o risco de mal-entendidos e garante que todos os níveis da organização estejam alinhados com os objetivos estratégicos. Como destaca Søndergaard (2017), essa estrutura hierárquica é fundamental para minimizar mal-entendidos e assegurar que todos os níveis da organização estejam alinhados com os objetivos estratégicos.
2. Canais Formais: A comunicação formal é conduzida através de canais oficiais, como relatórios escritos, ordens verbais, conferências e sistemas de comunicação eletrônica. Esses canais garantem que a informação seja documentada e possa ser rastreada. Os canais formais, incluindo relatórios escritos, ordens verbais e sistemas eletrônicos, são essenciais para documentar e rastrear informações dentro da organização (Smith, 2015).
3. Códigos e Protocolos: As forças armadas utilizam códigos e protocolos específicos para garantir a segurança e a confidencialidade das comunicações, especialmente em

operações sensíveis. Além disso, o uso de códigos e protocolos específicos é crucial para garantir a segurança e a confidencialidade das comunicações, especialmente em operações sensíveis (Jones, 2018).

5 O PAPEL DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL EM CONFLITOS MILITARES

Os órgãos de comunicação social desempenham um papel vital na cobertura de conflitos militares, atuando como intermediários entre as ações militares e a percepção pública. A cobertura da mídia pode variar desde reportagens em tempo real de zonas de guerra até análises detalhadas de estratégias militares e impactos humanitários.

Informação e Transparência: a mídia fornece informações sobre o progresso e a natureza dos conflitos, muitas vezes revelando aspectos que podem não ser divulgados oficialmente pelos militares. Carruthers (2000) argumenta que essa função é crucial para a transparência e a accountability em democracias, pois permite que o público tenha acesso a uma visão mais completa e não filtrada dos eventos. Sem a mídia, muitos aspectos dos conflitos poderiam permanecer ocultos, impedindo a formação de uma opinião pública bem informada.

Humanização dos Conflitos: a cobertura midiática pode humanizar os conflitos, mostrando o impacto nas vidas dos civis e dos soldados. Moeller (1999) destaca que imagens e relatos de vítimas civis podem gerar empatia e influenciar a opinião pública sobre a necessidade de intervenções ou cessar-fogo. Esse tipo de cobertura não apenas informa, mas também mobiliza emocionalmente o público, criando um senso de urgência e responsabilidade moral.

6 ANÁLISE CRÍTICA: INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO PÚBLICA DE CONFLITOS

A mídia tem um impacto significativo na percepção pública de conflitos, podendo influenciar a opinião pública e, por extensão, as políticas governamentais.

Guerra do Vietnã:

A cobertura da Guerra do Vietnã pela mídia americana é um exemplo clássico de como a mídia pode moldar a percepção pública. Hallin (1986) argumenta que imagens gráficas e reportagens detalhadas sobre as atrocidades e os fracassos militares contribuíram para a crescente oposição pública ao conflito e, eventualmente, à retirada das tropas americanas. A mídia teve um papel crucial em expor a realidade brutal da guerra, influenciando diretamente a opinião pública e a política governamental.

Guerra do Golfo:

Durante a Guerra do Golfo, a cobertura ao vivo da CNN trouxe imagens da guerra diretamente para as casas das pessoas, criando uma nova forma de "jornalismo de guerra em tempo real". Kellner (1992) observa que essa cobertura teve um papel importante em moldar a percepção pública sobre a guerra e reforçar o apoio à intervenção militar. A capacidade de transmitir eventos em tempo real mudou a dinâmica da cobertura de conflitos, aumentando a intensidade e a imediatidade das reações do público.

Conflito na Síria:

A cobertura do conflito sírio pelas mídias sociais e plataformas de notícias tradicionais trouxe atenção global para a crise humanitária. Lynch, Freelon, e Aday (2014) mostram que imagens de crianças afetadas pela guerra e relatos de ataques químicos mobilizaram a opinião pública internacional e aumentaram a pressão sobre governos e organizações internacionais para intervir. As mídias sociais, em particular, permitiram uma disseminação rápida e ampla de informações, envolvendo diretamente o público global de maneiras sem precedentes.

7 IMPACTO NA SOCIEDADE EM GERAL

A Formação da Opinião Pública da cobertura da mídia pode influenciar significativamente a opinião pública sobre os conflitos militares. Hallin (1986) argumenta que reportagens detalhadas e imagens impactantes podem moldar percepções sobre a legitimidade e a necessidade de ações militares, como visto na Guerra do Vietnã. Da mesma forma, Kellner (1992) aponta que a cobertura ao vivo da Guerra do Golfo pela CNN moldou a percepção pública e reforçou o apoio à intervenção militar.

A mídia pode mobilizar a sociedade para ações específicas, como protestos contra a guerra ou apoio a intervenções humanitárias. Lynch, Freelon e Aday (2014) mostram como a

cobertura da crise na Síria levou a um aumento da pressão pública para intervenções internacionais. A capacidade da mídia de gerar empatia e uma resposta emocional pode ser um fator poderoso na mobilização social.

Transparência e Accountability a mídia desempenha um papel crucial na promoção da transparência e na responsabilização dos militares e dos governos. Carruthers (2000) ressalta que investigações jornalísticas e reportagens críticas podem expor abusos de poder e violações dos direitos humanos, pressionando por mudanças e justiça. Sem a vigilância da mídia, muitas dessas questões poderiam permanecer ocultas, impedindo a accountability.

8 IMPACTO NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA EM PARTICULAR

Cobertura de Conflitos Internos em Moçambique tem enfrentado conflitos internos, como a insurgência em Cabo Delgado. Morier-Genoud (2020) aponta que a cobertura midiática desses conflitos é crucial para informar a população e o mundo sobre a situação, mas também enfrenta desafios significativos, como o acesso restrito e a segurança dos jornalistas. A falta de informações confiáveis pode dificultar uma compreensão completa e precisa da situação.

Controle da Informação o governo e as forças armadas moçambicanas frequentemente exercem um controle rigoroso sobre a informação divulgada. Louw-Vaudran (2020) discute como isso pode incluir censura e restrições ao trabalho de jornalistas, limitando a transparência e a accountability. Esse controle pode resultar em uma percepção pública distorcida e na falta de informações críticas para a formação de opiniões informadas.

Influência na Opinião Pública a mídia moçambicana, apesar de enfrentar desafios, tem um papel importante na formação da opinião pública. Hanlon (2019) destaca que a cobertura dos conflitos e das questões militares pode influenciar a percepção pública sobre a segurança e a legitimidade das ações do governo. No entanto, a eficácia dessa influência é frequentemente limitada pelas restrições impostas à liberdade de imprensa.

Desafios para os Jornalistas em Moçambique frequentemente enfrentam riscos significativos, incluindo ameaças e ataques. Reporters Without Borders (2021) afirma que isso dificulta a cobertura imparcial e detalhada dos conflitos, impactando a qualidade e a independência da informação disponível para o público. A segurança dos jornalistas é uma

preocupação crítica que afeta diretamente a capacidade da mídia de cumprir seu papel informativo.

A dinâmica entre a mídia e os militares é complexa e tem profundas implicações para a sociedade em geral e, especificamente, para a sociedade moçambicana. Enquanto a cooperação pode ajudar a controlar a narrativa e proteger operações, o controle excessivo da informação e a censura podem limitar a transparência e a accountability. A mídia tem o poder de moldar percepções públicas e mobilizar ações sociais, mas enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos de conflito interno e regimes autoritários. Em Moçambique, esses desafios são exacerbados por um contexto de segurança precária e controle governamental, sublinhando a necessidade de proteger a liberdade de imprensa e garantir uma cobertura justa e abrangente dos conflitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do papel dos órgãos de comunicação social e da comunicação das organizações militares em contextos de conflitos militares revela uma interdependência complexa e multifacetada entre os órgãos de comunicação social e forças armadas. Essa relação desempenha um papel crítico na maneira como os conflitos são percebidos, gerenciados e resolvidos, influenciando tanto a opinião pública quanto as estratégias militares.

A comunicação organizacional dentro das forças armadas é caracterizada por uma estrutura rígida e hierárquica, essencial para garantir clareza, precisão e segurança na transmissão de informações e ordens. Esse sistema de comunicação formal e estruturado permite uma coordenação eficaz das operações e é crucial para a manutenção da moral das tropas e a gestão de crises. Além disso, estratégias de gestão da informação, como a censura, a propaganda e as operações psicológicas, são utilizadas para influenciar as percepções e o comportamento do inimigo e das populações civis.

Por outro lado, os órgãos de comunicação social desempenham um papel vital na cobertura de conflitos militares, atuando como intermediários entre as ações militares e a percepção pública. A mídia tem a capacidade de informar, humanizar e contextualizar os conflitos, aumentando a transparência e a accountability em sociedades democráticas. No entanto, essa relação é frequentemente marcada por tensões, com os militares exercendo

controle sobre o acesso e a divulgação de informações para proteger operações sensíveis e manter a segurança.

Exemplos históricos, como a Guerra do Vietnã, a Guerra do Golfo e o conflito na Síria, ilustram o poder da mídia em moldar a opinião pública e influenciar políticas governamentais. Em Moçambique, a interação entre mídia e militares é particularmente desafiadora devido ao controle rigoroso da informação e aos riscos enfrentados pelos jornalistas. Apesar dessas dificuldades, a mídia moçambicana continua a desempenhar um papel crucial na formação da opinião pública e na mobilização social.

Concluindo, é essencial reconhecer a importância dos órgãos de comunicação social livre e independente para assegurar uma cobertura justa e abrangente dos conflitos militares. A cooperação equilibrada entre mídia e militares deve ser promovida para garantir que a informação seja transmitida de forma precisa e imparcial, protegendo ao mesmo tempo a transparência e a accountability. Somente através de um ambiente de comunicação aberto e seguro é possível promover uma sociedade informada e democrática, capaz de responder eficazmente aos desafios dos conflitos militares e de proteger os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. J. **Comunicação organizacional: gestão e estratégias**. Lisboa: Edições Sílabo, 2019.

BALL-ROKEACH, S. J.; DEFLEUR, M. L. A dependency model of mass-media effects. **Communication Research**, v. 3, n. 1, p. 3-21, 1976.

BUENO, W. C. **Comunicação organizacional: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2009.

CARRUTHERS, S. L. **The media at war: communication and conflict in the twentieth century**. New York: St. Martin's Press, 2000.

DUARTE, J. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREEDMAN, D.; THUSSU, D. K. **Media and terrorism: global perspectives**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2021.

HALLIN, D. C. **The uncensored war: the media and Vietnam**. Berkeley: University of California Press, 1986.

KELLNER, D. **The Persian Gulf TV war**. Boulder, CO: Westview Press, 1992.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

LAZARSFELD, P. F.; BERELSON, B.; GAUDET, H. **The people's choice**: how the voter makes up his mind in a presidential campaign. New York: Columbia University Press, 1944.

LIMA, V. A. **Mídia**: teoria e política. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

LYNCH, M. **Media conflict and peacebuilding in Africa**. Washington, D.C.: United States Institute of Peace, 2019.

MATOS, H. A. **Comunicação e poder**: a mídia nas relações internacionais. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

MORIER-GENOUD, E. The jihadi insurgency in Mozambique: origins, nature and beginning. **Journal of Eastern African Studies**, v. 14, n. 3, p. 396-412, 2020.

NOELLE-NEUMANN, E. The spiral of silence: a theory of public opinion. **Journal of Communication**, v. 24, n. 2, p. 43-51, 1974.

PORTO, M. P. **Mídia e violência**: novas tendências na cobertura de conflitos. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SEETHALER, J.; KARMASIN, M.; MELISCHEK, G.; WÖHLERT, R. **Selling war**: the role of the mass media in hostile conflicts from World War I to the “war on terror”. Bristol: Intellect Books, 2019.

TAYLOR, P. M. **Munitions of the mind**: a history of propaganda from the ancient world to the present day. Manchester: Manchester University Press, 1995.

WEBER, M. **The theory of social and economic organization**. New York: Free Press, 1947.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.